

PLANO DE EMERGÊNCIA DO AERÓDROMO MUNICIPAL DE BRAGANÇA



Bragança
Aeródromo

CLASSE DA INFRAESTRUTURA: 2

CATEGORIA DE SALVAMENTO E LUTA CONTRA INCÊNDIOS DA AERONAVE CRÍTICA: 1/2/3/4/5

NÍVEL DE MEIOS DE SOCORRO: - SERVIÇO BÁSICO DE SALVAMENTO E LUTA CONTRA INCÊNDIOS

- SERVIÇO DE BRIGADAS DE AERÓDROMO

- SERVIÇO DE EQUIPAMENTOS DE APOIO

4ª Edição – Versão 3

NOVEMBRO 2024

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

	PLANO DE EMERGÊNCIA (V01/2016)	PO.26-MN.04.05 4 ^a Edição – Ver. 3 Pág. 1 de 88 ÍNDICE
---	--	---

ÍNDICE

CAPÍTULO I.....	5
PLANO DE EMERGÊNCIA.....	5
1.1 LISTA DE PÁGINAS EM VIGOR.....	7
1.2 INTRODUÇÃO.....	9
1.3 LISTA DOS SERVIÇOS, ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES INTEGRANTES DO PLANO DE EMERGÊNCIA	10
1.3.1 Lista de serviços, entidades e organizações do aeródromo	10
1.3.2 Lista de serviços, entidades e organizações externos ao aeródromo	11
1.4 LISTA DE DISTRIBUIÇÃO	12
1.4.1 Lista de distribuição a serviços, entidades e organizações do aeródromo	12
1.4.2 Lista de distribuição a serviços, entidades e organizações externos ao aeródromo	13
1.5 PLANO DE EMERGÊNCIA.....	14
1.5.1 Elaboração	14
1.5.2 Estrutura formal	14
1.5.3 Estrutura de direção e coordenação	14
1.5.4 Formação e operacionalidade	14
1.5.5 Validação	14
1.5.6 Aprovação	15
1.5.7 Atualização	15
1.6 GLOSSÁRIO	16
1.7 ABREVIATURAS.....	18
1.8 QUADRO LEGAL	19
CAPÍTULO II	21
ESTRUTURA OPERACIONAL DE RESPOSTA	21
2.1 GENERALIDADES.....	23
2.1.1 Introdução.....	23
2.1.2 Meios de Socorro e Categoria de Salvamento e Luta Contra Incêndio	23
2.1.3 Conceito de operações.....	24
2.1.4 Treino	24
2.2 SISTEMAS DE ALARME / COMUNICAÇÕES.....	26
2.2.1 Introdução.....	26
2.2.2 Meios.....	26
2.2.3 Sistema primário de alarme	26
2.2.4 Sistema secundário de alarme	28
2.2.5 Sistema de recurso de alarme	29

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA (V01/2016)	PO.26-MN.04.05 4 ^a Edição – Ver. 3 Pág. 2 de 88 ÍNDICE
---	--	---

2.3 SISTEMA DE LOCALIZAÇÃO.....	31
2.3.1 Finalidade	31
2.3.2 Mapas de quadrícula	31
2.3.3 Responsabilidade das entidades	31
2.4 ALARME E ALERTA.....	32
2.4.1 Níveis de alerta.....	32
2.4.2 Graduação do nível de alerta	34
2.4.3 Alteração do nível de alerta	35
2.4.4 Fim de emergência	35
2.5 SISTEMA DE GESTÃO DA RESPOSTA AO ACIDENTE/INCIDENTE	36
2.5.1 Coordenação e Comando	36
2.5.2 Entidades e Meios Integrantes	36
2.5.2.1 Diretor do Aeródromo (DA)	36
2.5.2.3 Serviço de Brigadas de Aeródromo (SBA)	36
2.5.2.4 Serviço de Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios do Aeródromo (SBSLCI)	36
2.5.2.5 Sistema Integrado de Operações de Socorro (SIOPS)	37
CAPITULO III	39
ESTABELECIMENTO DOS MEIOS DE RESPOSTA	39
3.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)	41
3.2 POSTO COMANDO DO SISTEMA INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE SOCORRO	42
CAPITULO IV	43
PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PARA EMERGÊNCIAS TIPIFICADAS	43
4.1 OPERADOR DA AERONAVE / AGENTE DE HANDLING OU SEU REPRESENTANTE	45
4.2 CENTRAL TELEFÓNICA DO AERÓDROMO	46
4.3 SEGURANÇA PRIVADA DO AERÓDROMO	47
4.4 SERVIÇO DE EQUIPAMENTO DE APOIO (SEA) DE AERÓDROMO	48
4.5 SERVIÇO DE BRIGADAS DE AERÓDROMO	50
4.6 SERVIÇO BÁSICO DE SALVAMENTO E LUTA CONTRA INCÊNDIOS (SBSLCI) DE AERÓDROMO...	52
4.7 SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE VOO	54
4.8 ENTIDADES INTEGRANTES DO SIOPS	55
4.8.1 BOMBEIROS	55
4.8.2 INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA	55
4.8.3 GUARDA NACIONAL REPUBLICANA / POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	55
4.8.4 SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL.....	55
CAPITULO V	56
ANEXOS	56
5.1 LISTA DE CONTATOS ÚTEIS.....	58

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA (V01/2016)	PO.26-MN.04.05 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 3 de 88 ÍNDICE
---	--	---

5.2 *RELAÇÃO DOS MEIOS HUMANOS DO SBA/SBSLCI* 61

5.3 *RELAÇÃO DOS MEIOS MATERIAIS DO SBA/SBSLCI* 65

5.4 *PROCEDIMENTOS TIPO PARA AMEAÇA DE BOMBA* 70

5.5 *IMPRESSO PARA REGISTO DE ACIDENTE / INCIDENTE COM AERONAVES* 74

5.6 *MAPA DE QUADRICULA DA ÁREA DA INFRAESTRUTURA (ESCALA 1/10.000)* 77

5.7 *MAPA DE QUADRICULA DA ÁREA DA INFRAESTRUTURA (ESCALA 1/25.000)* 79

5.8 *PLANTA DA INFRAESTRUTURA COM IDENTIFICAÇÃO DO PONTO DE ENCONTRO* 81

5.9 *CERTIFICADO DO EMULSOR* 83

5.10 *PROTOCOLOS EM VIGOR* 85

5.11 *PROTOCOLOS EM VIGOR* 86

5.12, 5.13, ...*OUTROS ANEXOS CONSIDERADOS PERTINENTES* 88

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA (V01/2016)	PO.26-MN.04.05 4 ^a Edição – Ver. 3 Pág. 4 de 88
		ÍNDICE

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 5 de 88
--	---	--

CAPÍTULO I **PLANO DE EMERGÊNCIA**

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 6 de 88
--	--	--

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

1.1 LISTA DE PÁGINAS EM VIGOR

Data	Capítulo	Página	Edição	Revisão	Documento de Aprovação da ANAC
30_abr2015	Todas	Todas	1	0	Ofí. da ANAC nº 16259 de 11DEZ2015
02_mai2018	Todas	Todas	2	0	Ofí. ANAC nº 2018/0780 de 16JUL2018
22_dez2020	Todas	Todas	3	0	Ofício da ANAC n.º
20_mar2021	Todas-	Todas	4-	0	Ofício da ANAC n.º
11_mai2021-	Cap.1.8 Cap. 2.1.22 Cap.2.5.22 Cap. 4.5 Cap. 5.3	p.19 p.24 p.36 e 37 p. 49 e 50 p. 63	4	1	Ofício da ANAC n.º
20_Dez2022-	Cap. 1.3.1 Cap. 1.3.2. Cap. 1.4.1. Cap. 4.2 Cap. 5.2	p. 11 p. 12 p. 13 p. 47 p. 62 e 63-	4	2	Ofício da CMB n.º 95 de 6jan2023 Ofício da ANAC n.º
25_Nov2024	Cap. 1.3.2 Cap. 2.1.1 Cap. 5.1 Cap. 4.2	p. 11 p. 23 p. 58 p. 61 a 63	-	-	Ofício da CMB n.º 4084 de 25nov2024 Ofício da ANAC n.º -
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-

Aprovado pela Autoridade Nacional de Aviação Civil, em ____/ ____/ ____

(SELO BRANCO E ASSINATURA)

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 8 de 88
--	--	--

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 9 de 88
---	--	--

1.2 INTRODUÇÃO

O presente Plano de Emergência do Aeródromo Municipal de Bragança (PEAMBG) compreende as medidas coordenadas que devem tomar-se durante uma emergência que possa ocorrer no aeródromo, ou nas suas proximidades e tem por objetivo responder de forma rápida e eficiente, de modo a permitir que as vítimas resultantes da emergência sejam imediatamente resgatadas da área do sinistro e recebam assistência médica por pessoal especializado.

O plano coordena as atividades das entidades e organismos responsáveis pela resposta dos diferentes tipos de emergências e proporciona a orientação das pessoas envolvidas nas mesmas. O PEAMBG define igualmente, as responsabilidades de cada setor do aeródromo e das entidades e organismos envolvidos.

Em caso de emergência no Aeródromo Municipal de Bragança, o Diretor do Aeródromo, ou quem o substitua, exercerá a sua autoridade em todas as Ações previstas no plano, incluindo as que se referem com o relacionamento com as entidades e organismos envolvidos, em conformidade com os prévios acordos subscritos em por ambas as entidades.

A existência numa determinada região de aeroportos, aeródromos e heliportos, sejam militares ou civis, implica a existência de risco de acidentes aéreos. O risco é mais elevado na área envolvente a estas estruturas, decorrente das operações de aterragem e descolagem de aeronaves. Adicionalmente, o facto de uma região ser sobrevoada por corredores aéreos também representa algum risco de acidente aéreo. Contudo, é de registar que a presença próxima de aeródromos, bases aéreas e heliportos pode resultar no reforço da capacidade da proteção civil, especialmente no que concerne a evacuação rápida de vítimas, operações de busca e salvamento e ações de combate a incêndios.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 10 de 88
---	---	--

1.3 LISTA DOS SERVIÇOS, ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES INTEGRANTES DO PLANO DE EMERGÊNCIA

1.3.1 Lista de serviços, entidades e organizações do aeródromo

ENTIDADE / SERVIÇO / ORGANIZAÇÃO	NOME DO REPRESENTANTE	FUNÇÃO	CONTATO	MORADA
Aeródromo Municipal	Orlando Gomes	Diretor do Aeródromo	932 550 351	Forte São João de Deus 5300-262 Bragança
Aeroclube de Bragança	Nuno Fernandes	Presidente	916 735 841	Bragança
Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios	Alexandre Chaves	Responsável pelos Meios de Socorro do Aeródromo	932 550 381	Forte São João de Deus 5300-262 Bragança
Escola de voo PULLUP Academy	João Roque	CEO	917 278 661	Bragança
Serviço AFIS	Sheila Afonso	Responsáveis AFIS/AITA	968 236 049	Bragança
	Abílio Pires	AITA	962 630 261	Bragança
	Samuel Alves	AITA	927 183 868	Bragança
	Joana Caetano	AITA	935 155 742	Bragança

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 11 de 88
---	---	--

1.3.2 Lista de serviços, entidades e organizações externos ao aeródromo

ENTIDADE / SERVIÇO / ORGANIZAÇÃO	NOME DO REPRESENTANTE	FUNÇÃO	CONTATO	MORADA
Bombeiros Voluntários de Bragança	Carlos Martins	Comandante da Corporação	273 300 210 993 787 646	Rua Dr. Manuel Bento
Bombeiros Voluntários de Izeda	Óscar Esménio	Comandante da Corporação	273 959 222 962 124 762	Izeda
Câmara Municipal de Bragança	Paulo Xavier	Presidente	963 646 166	Forte S. João de Deus
CDOS	João Noel Afonso	CODIS	273 300 240 964 567 720	Governo civil – largo de São João Bragança
GNR	Capitão João Sousa	Comandante de Destacamento	273 331 267 961 194 055	Av. General Humberto Delgado, Bragança
INEM	António Barbosa	Diretor	916 917 677	R, Dr, Alfredo Magalhães Porto
PSP	Superintendente Carlos Anastácio	Comandante	273 303 422 963 460 810	Rua Dr. Manuel Bento, nº4, Bragança
Serviço Municipal de Proteção Civil	Alexandre Chaves	Coordenador Municipal de PC	932 550 381	Forte S. João de Deus

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 12 de 88
---	---	---

1.4 LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

1.4.1 Lista de distribuição a serviços, entidades e organizações do aeródromo

ENTIDADE/ SERVIÇO/ ORGANIZAÇÃO	NÚMERO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS
Diretor do Aeródromo	1
Aeroclube de Bragança	1
Pull Up Academy	1
Responsável AFIS (pasta partilhada)	1
Responsáveis Operações (pasta Partilhada)	1
Responsável pelos Meios de Socorros do aeródromo	1

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 13 de 88
---	---	--

1.4.2 Lista de distribuição a serviços, entidades e organizações externos ao aeródromo

ENTIDADE/ SERVIÇO/ ORGANIZAÇÃO	NÚMERO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS
Bombeiros Voluntários de Bragança	1
Bombeiros Voluntários de Izeda	1
Câmara Municipal de Bragança	1
CDOS	1
GNR	1
INEM	1
PSP	1
Serviço Municipal de Proteção Civil	1
Autoridade Nacional de Aviação Civil	1

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 14 de 88
---	--	--

1.5 PLANO DE EMERGÊNCIA

1.5.1 Elaboração

O Plano de Emergência é um documento dinâmico, mantendo-se em permanente atualização após a sua elaboração inicial, com a finalidade de possibilitar o cumprimento do estabelecido pelo regulamento 401/2017 de 28 de julho da ANAC.

1.5.2 Estrutura formal

Este é um documento formalmente estruturado de forma simples para potenciar a sua operacionalização e a sua eficácia, sendo composto por cinco capítulos:

Capítulo I – Plano de Emergência

Capítulo II – Estrutura Operacional de Resposta

Capítulo III – Estabelecimento dos Meios de Resposta

Capítulo IV – Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas

Capítulo V – Anexos

1.5.3 Estrutura de direção e coordenação

O Diretor do Aeródromo é o Diretor do Plano de Emergência, sendo responsável pela sua direção, coordenação, estabelecimento e execução.

Em caso de acidente ou incidente, a autoridade aeroportuária, no âmbito do comando geral das operações, é delegada no Comandante das Operações de Socorro (COS) enquanto a direção, comando, e coordenação da emergência estará à responsabilidade das entidades com jurisdição para o efeito, na área do acidente.

1.5.4 Formação e operacionalidade

Neste âmbito, são observadas as orientações da ANAC, sendo executado um exercício bienal envolvendo a totalidade dos participantes do plano enquanto no ano de intervalo se realiza um exercício parcial tendo como objetivo a exercitação dos procedimentos estabelecidos.

Devem também ser realizados outros treinos, nomeadamente parciais e de secretária, com o objetivo de garantir e melhorar a proficiência operacional.

O aeródromo mantém em arquivo, durante cinco anos, os registos destes exercícios.

O planeamento e as ações necessárias à realização dos treinos são da competência do Diretor do aeródromo.

1.5.5 Validação

O plano é validado pelo Diretor do Aeródromo (DA) que propõe a sua aprovação à autoridade aeronáutica, após a concretização de um exercício à escala total para confirmação dos procedimentos inscritos.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 15 de 88
---	--	---

1.5.6 Aprovação

A aprovação do plano pela autoridade aeronáutica tem a validade de dois anos.

1.5.7 Atualização

A atualização do plano é da responsabilidade do Diretor do Aeródromo, devendo verificar-se biennialmente após a realização do exercício à escala total ou intercaladamente sempre que:

- A infraestrutura passe a dispor de novas aeronaves;
- Haja atualização na organização da infraestrutura com implicações no plano em vigor;
- Haja alterações dos sistemas de alarme e comunicações;
- O Diretor do Aeródromo o julgue pertinente.

A atualização bienal do plano implica a alteração da edição deste documento, enquanto as atualizações intercalares implicam a alteração do nº da revisão das páginas alteradas.

Compete ao Diretor do aeródromo a divulgação aos serviços, entidades e organizações a quem esteja distribuído o Plano de Emergência, de qualquer alteração ao Plano de Emergência, após a sua aprovação pela autoridade aeronáutica.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 16 de 88
---	--	---

1.6 GLOSSÁRIO

A uniformização da definição dos termos técnicos usados é fundamental em situações de emergência, pois permite a compreensão universal das informações disponibilizadas, pelo que para efeitos do presente documento se apresenta uma listagem com os de mais comum utilização.

Acidente com aeronave: ocorrência associada à operação de uma aeronave, e que tem lugar desde o embarque até ao desembarque de passageiros, na qual alguém perdeu a vida, ou, ficou gravemente ferido ou quando a aeronave sofreu danos que afetam a solidez da sua estrutura, a capacidade operacional, ou características de voo, necessitando de importantes reparações.

Acidente com veículo: ocorrência associada à operação de veículos no lado ar do aeródromo, na qual alguém perdeu a vida, ou, ficou gravemente ferido.

Alerta meteorológico: situação de agravamento das condições atmosféricas suscetíveis de porem em perigo as operações de voo, instalações aeroportuárias e outras infraestruturas (lado terra ou lado ar).

Ameaça de bomba ou objeto suspeito: ocorrência em que uma ameaça de bomba ou Objeto Suspeito foi validada como suficientemente séria.

Área de manobra: área em terra destinada à manobra das aeronaves, englobando as pistas e caminhos de circulação de aeronaves.

Área de movimento: área em terra destinada ao movimento, estacionamento e assistência às aeronaves, englobando as pistas, caminhos de circulação e plataformas de estacionamento de aeronaves.

Área de segurança da aeronave (ASA - Aircraft Safety Area): área delimitada, onde estaciona uma aeronave durante a operação de assistência, para a qual se estabelece uma distância de segurança mínima de 7.5 metros de qualquer ponto da aeronave crítica para esse stand. Esta área deve estar livre de qualquer veículo, pessoa ou equipamento durante a manobra de estacionamento da aeronave e até que sejam colocados os calços e desligados os motores. As dimensões da ASA são determinadas pelo avião crítico para o stand.

Caminho de circulação (Taxiway): superfície destinada a assegurar um rápido e seguro escoamento do movimento de aeronaves.

Catástrofe natural: qualquer tipo de fator de origem natural que possa provocar danos no aeródromo ou em aeronaves.

Emergência: termo genérico que engloba qualquer das fases em que se poderá encontrar uma aeronave em dificuldades, podendo classificar-se em:

- Emergência parcial:
Quando for assinalada, ou se supõe que uma aeronave sofreu, ou está em risco de sofrer uma anomalia, suscetível de originar um incidente.
- Emergência Total:
Quando for assinalada, ou se supõe que uma aeronave sofreu, ou está em risco de sofrer uma anomalia, suscetível de originar um acidente.

ETA (Estimated Time of Arrival): hora estimada de chegada.

ETD (Estimated Time of Departure): hora estimada de partida.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---------------------------------	--------------------------	------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 17 de 88
---	--	---

Incidente com aeronave em voo: ocorrência com uma aeronave, que provoca uma situação de emergência, a qual, ainda que não seja um acidente, determina a necessidade de assistência.

Incidente com carga perigosa ou derrame de hidrocarbonetos: ocorrência que pode ocorrer independentemente ou como resultado de uma emergência com uma aeronave. Tal incidente não é necessariamente limitado à carga existente dentro da aeronave, mas pode ocorrer enquanto a carga se encontra no terminal de carga, em trânsito ou durante as operações de carga e descarga, ou em situações de reabastecimento da aeronave.

Incidente com aeronave no solo: ocorrência com uma aeronave no solo, que provoca uma situação de emergência, a qual, ainda que não seja um acidente, necessita de assistência direta do SBA.

Lado ar: área do Aeroporto constituída pela zona das pistas, caminhos de circulação e todos os edifícios que permitam acesso a essas áreas, limitadas pelo controle da emigração e ou alfândaga.

Lado terra: todas as áreas do Aeroporto às quais é permitido o acesso do público, livre ou reservado, tendo por limite o início do lado ar.

Operador: pessoa, organização ou empresa que se dedica ou se propõe dedicar à exploração comercial de tráfego de passageiros, carga e correio.

Plataforma de estacionamento: área definida num aeródromo, destinada às operações de embarque e desembarque de passageiros, carga e correio, reabastecimento de combustível, assistência em escala e manutenção das aeronaves.

Posição de estacionamento de aeronaves (Stand): posição destinada ao estacionamento de uma aeronave.

Sabotagem e ataque armado: ação tendente a produzir danos, destruição de instalações, equipamentos e de aeronaves e que requer a intervenção imediata das Forças de Segurança.

Sequestro ou desvio de aeronave: situação em que uma aeronave no Aeródromo ou no seu espaço aéreo foi sequestrada ou desviada.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 18 de 88
---	--	---

1.7 ABREVIATURAS

AITA	Agente De Informação De Tráfego de Aeródromo
ANAC	Autoridade Nacional Da Aviação Civil
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
CB	Corpo De Bombeiros
CDOS	Centro Distrital De Operações De Socorro
CODU	Centro De Orientação De Doentes Urgentes
COE	Centro De Operações De Emergência
COS	Comandante das Operações de Socorro
CTA	Central Telefónica Do Aeródromo
DA	Diretor Do Aeródromo
GNR	Guarda Nacional Republicana
GPIAAF	Gabinete De Prevenção E Investigação De Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários
ICAO	Organização Da Aviação Civil Internacional
INEM	Instituto Nacional De Emergência Médica
NOTAM	Tipo De Aviso Ao Tráfego Aéreo
OA	<i>Operador Da Aeronave</i>
PE	<i>Plano de Emergência</i>
PEPA	Plano De Emergência Para Aeronaves
PSP	Polícia De Segurança Pública
SBA	Serviço de Brigadas de Aeródromo
SBSLCI	<i>Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios</i>
SEA	<i>Serviço de Equipamento de Apoio</i>
SIOPS	Sistema Integrado de Operações de Socorro
SMPC	Serviço Municipal De Proteção Civil
TO	Teatro De Operações

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 19 de 88
---	---	--

1.8 QUADRO LEGAL

A elaboração do presente documento teve como referência, entre outros, os seguintes documentos:

- ✓ Diretiva Operacional Nacional Nº 4 da Autoridade Nacional de Proteção Civil;
- ✓ Decreto-Lei nº 134/2006 de 25 de julho;
- ✓ Decreto-Lei n.º 186/2007, de 10 maio, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.55/2010, de 31 de maio;
- ✓ Decreto-Lei nº 114/2011 de 30 de novembro;
- ✓ Decreto-Lei nº72/2013 de 31 de maio;
- ✓ Regulamento 401/2017 de 28 de julho da ANAC.
- ✓ Regulamento de Execução (EU) n. 2017/373 da Comissão, de 01 de março.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo I Plano de Emergência	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 20 de 88
--	--	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo Municipal de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 21 de 88
---	---	---

CAPÍTULO II

ESTRUTURA OPERACIONAL DE RESPOSTA

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo Municipal de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 22 de 88
---	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 23 de 88
---	--	--

2.1 GENERALIDADES

2.1.1 Introdução

O PEPA é ativado após notificação de uma emergência na área de responsabilidade do Aeródromo, tal como se indica:

- A infraestrutura responde na sua máxima capacidade operacional perante uma emergência que ocorra dentro do seu perímetro e até 1 Km (área adjacente);
- A infraestrutura responde até 7 Km da área adjacente, em apoio aos meios externos, com os meios estabelecidos pelo Centro de Operações de Emergência;
- Em acidentes que ocorram para além desta distância, a resposta é ativada conforme necessário.

2.1.2 Meios de Socorro e Categoria de Salvamento e Luta Contra Incêndio

2.1.2.1 Serviço Básico de Equipamento de Apoio (SEA)

O aeródromo dispõe de Meios de Socorro de nível de Serviço de Equipamento de Apoio (SEA) que asseguram a Categoria 1 de Salvamento e Luta Contra Incêndios disponíveis em todo período de funcionamento do aeródromo.

Para além dos equipamentos disponibilizados pelos bombeiros, nas viaturas ou nos quartéis, o Aeródromo disponibiliza na infra-estrutura dos seguintes meios/equipamentos:

1 - Equipamento reunido num veículo motorizado **OPEL COMBO**, facilmente transportada em situação de acidente contendo:

- a. Alicate corta ferro com aproximadamente 61cm, 1 unidade;
- b. Alavanca metálica com aproximadamente 95 cm, 1 unidade;
- c. Lanterna de mão anti-deflagrante, 2 unidades;
- d. Marreta de aproximadamente 1,8kg, 1 unidade;
- e. Tesoura de cortar ferro, 1 unidade;
- f. Mala de primeiros socorros, 1 unidade
- g. Machado de salvamento pequeno, 1 unidade;
- h. Manta ignífuga, 1 unidade;
- i. Faca corta cintos, 1 unidade;
- j. Par de luvas resistentes ao fogo, 1 unidade.
- l. (2) extintores de pó químico com a capacidade de 25Kg.

2 - 2(dois) extintores de pó químico com a capacidade de 50Kg montado em chassi com rodas;

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 24 de 88
---	---	---

2.1.2.2 Serviço de Brigadas de Aeródromo (SBA)

Sempre que seja solicitado com antecedência de 24 horas e autorizado pelo Diretor do aeródromo, o aeródromo dispõe de meios de socorro de nível de Serviço de Brigadas de Aeródromo que assegura a categoria 2 de salvamento e luta contra incêndios.

O aeródromo dispõe de meios de socorro de nível de Serviço de Brigadas de Aeródromo (SBA) que asseguram a categoria 2 de salvamento e luta contra incêndios, para os movimentos dos meios de combate a incêndios rurais, de acordo com os níveis de empenhamento operacionais estabelecidos pela Autoridade Nacional de emergência e proteção Civil no âmbito do dispositivo especial de combate a incêndios rurais (DECIR).

2.1.2.3 Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra incêndios (SBSLCI)

Sempre que seja solicitado com antecedência de 24 horas e autorizado pelo Diretor do aeródromo, o aeródromo dispõe de meios de socorro de nível de serviço Básico de Salvamento e Luta Contra incêndios que asseguram a categoria 3, 4 ou 5 de salvamento e luta contra incêndios.

O aeródromo dispõe de meios de socorro de nível de Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra incêndios (SBSLCI) que asseguram a categoria 3 de salvamento e luta contra incêndios, 30 minutos antes e até 30 minutos depois da hora prevista para os movimentos diários de transporte aéreo comercial de passageiros da Carreia aérea de serviço público Bragança/Portimão.

2.1.3 Conceito de operações

A resposta a uma emergência/acidente com uma aeronave encontra-se dividida em 3 fases básicas de operações que podem, ou não, verificar-se na globalidade, conforme as circunstâncias da ocorrência:

- Fase I: Salvamento, combate ao incêndio, segurança da área e outras ações necessárias, de caráter imediato.
- Fase II: Investigação do acidente, no local da ocorrência.
- Fase III: Recuperação da aeronave e restauro do local do acidente.

Sempre que se verifique uma emergência, os serviços, entidades e organizações responsáveis pela assistência ou salvamento agrupam-se em duas redes, de acordo com as suas funções:

- Rede Primária: Composta por elementos cuja missão é salvar vidas e meios materiais, sendo absolutamente necessária a sua chegada, ao local do acidente, no mínimo espaço de tempo possível;
- Rede Secundária: composta por elementos cuja participação se torne necessária para completar o salvamento ou combate ao incêndio, para efetuar a investigação ou recuperação aeronave e o restauro do local do acidente.

2.1.4 Treino

Qualquer plano operacional deve ser sujeito a ações de treino que possam permitir a avaliação da sua adequação à finalidade com que foram produzidos.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 25 de 88
---	--	---

O PE não é exceção pelo que deve ser sujeito a uma ação de treino envolvendo todos os serviços, entidades e organizações que dele fazem parte, para permitir a avaliação e ajustamento dos procedimentos preconizados.

Este treino tem uma periodicidade mínima bienal e a infraestrutura deve manter em arquivo, durante cinco anos, o registo destes treinos, contendo a identificação de todos os serviços, entidades e organizações participantes.

Devem também ser realizados outros treinos, nomeadamente treinos parciais e de secretária, com o objetivo de garantir e melhorar a proficiência operacional.

A infraestrutura deve manter em arquivo, durante cinco anos, o registo destes treinos, contendo a identificação de todos os serviços, entidades e organizações participantes.

O planeamento e as ações necessárias à realização dos treinos competem ao Diretor da infraestrutura.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 26 de 88
---	---	---

2.2 SISTEMAS DE ALARME / COMUNICAÇÕES

2.2.1 Introdução

Entende-se por sistema de alarme e comunicações os meios usados para alertar os diversos elementos, que têm intervenção no PE, de que ocorreu e está iminente a ocorrência de uma emergência, incidente ou acidente.

Sempre que haja conhecimento duma emergência devem, de imediato, ser ativados os sistemas de alarme de modo a que a resposta se desenrole no mais curto espaço de tempo possível e da forma mais eficiente.

Para maior facilidade de coordenação de esforços, atribuição de esforços e definição de responsabilidades, estão considerados três sistemas/comunicações:

- Sistema Primário de Alarme: que inclui a comunicação com todos os membros da rede primária;
- Sistema secundário de Alarme: que inclui a comunicação com todos os membros da rede secundária;
- Sistema de Recurso de Alarme: que inclui a comunicação com todos os membros da rede primária e secundária, em situação de inoperatividade do sistema primário ou do sistema secundário.

2.2.2 Meios

O Aeródromo dispõe de um plano de alarme e comunicações assente em três sistemas de alarme, cuja finalidade é permitir o contato hierarquizado com todas as entidades envolvidas na resposta a uma situação de emergência, por forma a potenciar a sua intervenção em função das necessidades operacionais da resposta imediata.

Este plano é operacionalizado com recurso aos seguintes meios de comunicação:

- Rádio de banda aeronáutica
- Rádios portáteis (terra/terra)
- Telefones de rede móvel (operador MEO)
- Telefones de rede fixa (rede interna)
- Telefones de rede fixa (operador MEO)

2.2.3 Sistema primário de alarme

O Sistema Primário de Alarme tem a finalidade de avisar todos os serviços, entidades ou organizações envolvidas na rede primária de que ocorreu ou está iminente um emergência/acidente.

Funciona com recurso a equipamentos de comunicação diferenciados dos utilizados pelo Sistema Secundário de Alarme.

Este sistema obedece aos seguintes requisitos operacionais:

- **Verificação diária:** 30 minutos antes do início da atividade operacional, são tomadas as ações necessárias para a execução do teste à capacidade operacional do sistema;

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 27 de 88
---	---	---

- **Verificação semanal:** sempre que ao longo de uma semana não exista atividade operacional na infraestrutura, são tomadas as ações necessárias para a execução do teste à capacidade operacional do sistema;
- **Inoperatividade:** quando no teste de verificação é detetado um mau funcionamento de qualquer circuito ou incapacidade operacional de órgãos ou elementos ligados ao sistema primário de alarme, o responsável pela execução do teste informa o Diretor do Aeródromo, que de imediato adota as medidas entendidas por convenientes.

Qualquer anomalia implica automaticamente o cancelamento de todas as missões de voo programadas, enquanto não for eliminada a deficiência.

Apenas o Diretor do Aeródromo possui competência para decidir e autorizar a realização de missões de voo, cujo interesse e oportunidade se possam sobrepor aos critérios estabelecidos.

Os procedimentos de verificação do sistema são realizados por:

- AITA de serviço.

Qualquer anomalia implica automaticamente o cancelamento de todas as missões de voo programadas, enquanto não for eliminada a deficiência.

Apenas o Diretor do Aeródromo possui competência para decidir e autorizar a realização de missões de voo, cujo interesse e oportunidade se possam sobrepor aos critérios estabelecidos.

Os equipamentos que constituem o Sistema Primário de Alarme são:

- Rádios portáteis (terra/terra)
- Telefones de rede móvel (operador MEO)
- Telefones de rede fixa (rede interna)

Estes equipamentos estão disponibilizados nos seguintes locais:

- Rádio de banda aeronáutica - Torre de Informação
- Rádio portátil, terra/terra - Torre de Informação, SBSLCI e GNR
- Telefone da rede móvel (operador MEO) - Torre de Informação e Diretor do Aeródromo
- Telefone da rede fixa (operador MEO) - Torre de Informação
- Telefones de rede fixa (rede interna) - Operador Aéreo

Os serviços, órgãos e entidades que fazem parte deste sistema são:

- AITA/Assistente operacional de serviço (quando o serviço de AFIS não está ativo).
- SBSLCI/SBA (quando o SBSLCI não está ativo);
- CDOS – Bragança
- Serviço de Emergência Nacional (112);
- Diretor do Aeródromo;

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 28 de 88
---	---	---

- Operador.

A ativação do sistema é realizada por:

- AITA/Assistente operacional de serviço (quando o serviço de AFIS não está ativo).
- SBSLCI/SBA (quando o SBSLCI não está ativo);

2.2.4 Sistema secundário de alarme

O Sistema Secundário De Alarme tem como finalidade avisar todos os serviços, entidades ou organizações envolvidas na Rede Secundária, de que ocorreu ou está iminente uma emergência/acidente.

Funciona com recurso a equipamentos de comunicação diferenciados dos utilizados pelo Sistema Primário de Alarme.

Este sistema obedece aos seguintes requisitos operacionais:

- **Verificação diária:** 30 minutos antes do início da atividade operacional, são tomadas as ações necessárias para a execução do teste à capacidade operacional do sistema;
- **Verificação semanal:** sempre que ao longo de uma semana não exista atividade operacional na infraestrutura, são tomadas as ações necessárias para a execução do teste à capacidade operacional do sistema;
- **Inoperatividade:** quando no teste de verificação é detetado um mau funcionamento de qualquer circuito ou incapacidade operacional de órgãos ou elementos ligados ao sistema secundário de alarme, o responsável pela execução do teste informa o Diretor do Aeródromo, que de imediato adota as medidas entendidas por convenientes.

Qualquer anomalia implica automaticamente o cancelamento de todas as missões de voo programadas, enquanto não for eliminada a deficiência.

Apenas o Diretor do Aeródromo possui competência para decidir e autorizar a realização de missões de voo, cujo interesse e oportunidade se possam sobrepor aos critérios estabelecidos.

Os procedimentos de verificação do sistema são realizados por:

- CDOS - Bragança

Os equipamentos que constituem o Sistema Secundário de Alarme são:

- Meios próprios do CDOS – Bragança
- Rede fixa do Aeródromo (operadora MEO)

Estes equipamentos estão disponibilizados nos seguintes locais:

- Nos pontos de contato dos diferentes serviços e entidades integrantes da Rede Secundária

Os serviços, órgãos e entidades que fazem parte deste sistema são:

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 29 de 88
---	--	---

- Operador da aeronave;
- Serviço Municipal de Proteção Civil;
- Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes;
- CDOS - Bragança
- GNR
- PSP

A ativação do sistema é realizada por:

- CDOS - Bragança

2.2.5 Sistema de recurso de alarme

O Sistema de Recurso de Alarme é utilizado apenas em situação de falha, durante a operação, do sistema primário ou secundário de alarme.

Funciona com recurso aos equipamentos de comunicação utilizados pelo Sistema Primário ou Secundário de Alarme.

Os procedimentos de verificação do Sistema Primário de Alarme são realizados pelos órgãos, entidades ou serviços indicados no parágrafo 2.2.3.

Os procedimentos de verificação do Sistema Secundário de Alarme são realizados pelos serviços, entidades ou organizações indicados no parágrafo 2.2.4.

Os equipamentos que constituem o Sistema de Recurso de Alarme definem-se pelo conjunto dos equipamentos utilizados pelos Sistemas Primário e Secundário de Alarme, pelo que são disponibilizados nos locais anteriormente indicados.

Os serviços, entidades ou organizações que fazem parte deste sistema são:

- Sistema Primário de Alarme
 - Serviço de Informação de Voo
 - Serviço de Básico de salvamento e Luta Contra Incêndios de Aeródromo;
 - Serviço de Emergência Nacional (112);
 - Diretor do Aeródromo.
- Sistema Secundário de Alarme
 - Operador da aeronave;
 - Serviço Municipal de Proteção Civil;
 - Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes;
 - CDOS – Bragança
 - GNR
 - PSP

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 30 de 88
---	--	---

A ativação do sistema é realizada por:

- Sistema Primário de Alarme
 - AITA de serviço quando serviço de AFIS está ativado;
 - Assistente operacional de serviço quando o serviço de AFIS não está ativo.
- Sistema Secundário de Alarme
 - SBSLCI
 - CDOS - Bragança

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 31 de 88
---	--	--

2.3 SISTEMA DE LOCALIZAÇÃO

2.3.1 Finalidade

O sistema de localização, constituído por dois mapas de quadrícula, destina-se a permitir uma rápida localização e a chegada de socorro, no mínimo espaço de tempo possível, ao local onde o acidente tenha ocorrido.

2.3.2 Mapas de quadrícula

O Plano de Emergência dispõe de dois mapas de quadrícula da infraestrutura, distintos e com as características seguintes:

- Mapa de Quadrícula da Área da Infraestrutura: contém as pistas, caminhos de rolagem, instalações e área adjacente. É utilizada para este mapa a escala 1/10 000, sendo dividido em quadrados identificados por letras e algarismos;
- Mapa de Quadrícula da Área Fora da Infraestrutura: contém as áreas de trabalho até 8 km da infraestrutura. É utilizada para este mapa a escala 1/25.000, sendo dividido em quadrados identificados por letras e algarismos.

2.3.3 Responsabilidade das entidades

Todos os serviços, entidades e organizações que tenham o Plano de Emergência distribuído, têm as seguintes responsabilidades:

- Conservar os mapas e introduzir-lhes as alterações e atualizações que lhes cheguem através do Diretor do Aeródromo, bem como manterem-se familiarizados com a sua utilização;
- Informar o Diretor do Aeródromo sempre que tenham conhecimento de alterações relativas a estes mapas, em especial no que se refere ao traçado e estado de conservação das estradas e caminhos da área da infraestrutura;

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 32 de 88
---	--	--

2.4 ALARME E ALERTA

2.4.1 Níveis de alerta

Com a finalidade de garantir a melhor proficiência operacional, o alarme é classificado em níveis distintos de alerta, correspondendo a cada um deles diferentes tipos de meios de resposta:

- Nível I, em que:
 - a. Os meios internos são acionados;
 - b. Os meios externos são avisados e colocados em prevenção, permanecendo nas respectivas bases até indicação em contrário.

Nível de Alerta I	
Acidente com aeronave dentro da infraestrutura sem vítimas	Situação em que um acidente ocorre ou quando o Serviço de Informação de Voo crê que a sua concretização será iminente, dentro do perímetro aeroportuário, não havendo ou não se prevendo a existência de vítimas
Acidente com veículos sem vítimas	Situação em que fruto de circunstâncias inopinadas ocorre um acidente com o envolvimento de um ou mais veículos e/ou aeronaves e/ou instalações, de que não resultam vítimas.
Incidente com aeronave no solo sem vítimas	Situação em que com uma aeronave no solo ocorre uma situação de emergência que apesar de não evoluir para acidente implica a assistência direta do Serviço de Básico de salvamento e Luta Contra Incêndios de Aeródromo, mas não envolve vítimas.
Alerta meteorológico	Situação verificada quando se prevê ou se desencadeou um agravamento das condições atmosféricas, suscetível de pôr em perigo as operações de voo, ou de dificultar a normalidade operacional.

- Nível II, em que:
 - a. Os meios internos são acionados;
 - b. Os meios externos são acionados e enviam os meios previamente acordados para o aeródromo, onde serão acionados em função das necessidades operacionais;

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 33 de 88
---	--	--

Nível de Alerta II	
Acidente com aeronave dentro da infraestrutura com vítimas ou com possibilidade de vítimas	Situação em que um acidente ocorre ou quando o Serviço de Informação de Voo crê que a sua concretização será iminente, dentro do perímetro aeroportuário, de que resultam vítimas.
Acidente com veículos com vítimas	Situação em que fruto de circunstâncias inopinadas ocorre um acidente com o envolvimento de um ou mais veículos e/ou aeronaves e/ou instalações, de que resultam vítimas.
Acidente ou eminência de acidente com aeronave dentro da infraestrutura, em terra	Situação em que um acidente ocorre ou quando o Serviço de Informação de Voo crê que a sua concretização será iminente, dentro do perímetro aeroportuário.
Acidente ou eminência de acidente com aeronave dentro da infraestrutura, em área hídrica	Situação em que um acidente ocorre ou quando o Serviço de Informação de Voo crê que a sua concretização será iminente, dentro do perímetro aeroportuário.
Acidente ou iminência de acidente com aeronave fora da infraestrutura, em terra	Situação em que um acidente ocorre ou quando o Serviço de Informação de Voo crê que a sua concretização será inevitável fora do perímetro aeroportuário, em terra.
Acidente ou iminência de acidente com aeronave fora da infraestrutura, em área hídrica	Situação em que um acidente ocorre ou quando o Serviço de Informação de Voo crê que a sua concretização será inevitável fora do perímetro aeroportuário, em área hídrica.
Assistência médica de emergência	Situação em que o Comandante de uma aeronave informa da presença a bordo de passageiro com necessidade de apoio médico de emergência, fruto de doença súbita ou acidente.
Catástrofe natural	Situação em que ocorre um fenómeno natural muito perigoso, como por exemplo sismos, cheias, inundações ou furacões, que provoca ou pode provocar direta ou indiretamente interferências e/ou prejuízos na atividade aeronáutica.
Controlo de multidões/tumultos	Situação determinada por uma anormal concentração de pessoas no perímetro aeroportuário, mesmo quando sob a forma de manifestação de índole pacífica.
Incêndio nas instalações	Situação em que consequência de um incêndio são ou podem vir a ser afetadas instalações e/ou equipamentos aeroportuários.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 34 de 88
---	--	--

Incidente com aeronave no solo com vítimas	Situação em que com uma aeronave no solo ocorre uma situação de emergência que apesar de não evoluir para acidente envolve vítimas e implica a assistência direta do Serviço de Básico de salvamento e Luta Contra Incêndios de Aeródromo.
Incidente com matérias perigosas	Situação em que fruto de circunstâncias inopinadas ocorre um acidente com o envolvimento de substâncias que apresentam um risco inaceitável para a saúde e segurança pessoal de quem com elas contata e para o ambiente.
Sabotagem ou ameaça de bomba nas instalações	Situação em que é recebida uma informação sobre um ato de interferência ilícita, realizado ou a realizar contra instalações aeroportuárias, nomeadamente de sabotagem ou ameaça de bomba e que se constitui como um perigo para a segurança aeroportuária.
Sabotagem ou ameaça de bomba numa aeronave	Situação em que é recebida uma informação sobre um ato de interferência ilícita realizado ou a realizar contra uma aeronave no solo ou em voo, nomeadamente de sabotagem ou ameaça de bomba e que se constitui como um perigo para a segurança aeroportuária.
Sequestro ou desvio de aeronave	Situação em que é recebida uma informação sobre um ato de interferência ilícita realizado ou a realizar contra pessoa ou pessoas que se encontram a bordo de uma aeronave no solo ou em voo, e que se constitui como um perigo para a sua segurança e para a segurança aeroportuária.

2.4.2 Graduação do nível de alerta

A graduação do nível de alerta de uma emergência é um processo que visa fazer corresponder os meios de resposta mais adequados à emergência em curso, por forma a potenciar o apoio e limitar as consequências.

As situações de emergência são graduadas em função da sua previsível gravidade, correspondendo-lhe uma mobilização proporcional de meios.

Em situações que envolvam aeronaves que estejam a ser controladas pelo Serviço de Informação de Voo, o alerta da emergência é da responsabilidade do controlador aéreo envolvido diretamente no controle da aeronave nesse momento.

Noutras situações, envolvendo ou não aeronaves, o alerta da emergência é da responsabilidade de quem detetar em primeiro lugar essa situação.

Em qualquer das situações, o alerta deve ser encaminhado para o Serviço de Básico de salvamento e Luta Contra Incêndios de Aeródromo que tem a responsabilidade de definir o nível de alerta, que corresponde à conjugação de diversos fatores entre os quais devem ser tomados em especial conta os seguintes, potencialmente determinantes das necessidades operacionais de resposta:

- Tipo de ocorrência;

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 35 de 88
---	--	---

- Local da ocorrência;
- Tipo de estrutura;
- Nº de pessoas envolvidas;
- Nº provável de vítimas;
- Áreas expostas;
- Tipo de terreno;
- Hora da ocorrência;
- Condições climáticas.

2.4.3 Alteração do nível de alerta

Qualquer emergência é suscetível de ter o seu nível de alerta regraduado em função da alteração dos fatores que determinaram a graduação inicial.

Perante a alteração do alerta de uma situação de emergência, os serviços, órgãos e entidades envolvidos deverão efetuar um novo fluxo de avisos, dando conta da nova situação.

2.4.4 Fim de emergência

É responsabilidade da autoridade de proteção civil presente no local declarar o fim da emergência e informar o Centro de Operações de Emergência.

O Centro de Operações de Emergência, após a declaração de fim de emergência, toma os procedimentos aeronáuticos correspondentes.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 36 de 88
---	---	---

2.5 SISTEMA DE GESTÃO DA RESPOSTA AO ACIDENTE/INCIDENTE

2.5.1 Coordenação e Comando

A estrutura de coordenação e comando das ações de resposta a uma qualquer emergência é de modelo unificado.

A sua dimensão dependerá da gravidade e complexidade da situação em curso e a sua operacionalização assenta num Sistema de Gestão da Resposta Ao Acidente / Incidente que se adequa de forma modular em cada momento, em função das necessidades operacionais da resposta.

2.5.2 Entidades e Meios Integrantes

2.5.2.1 Diretor do Aeródromo (DA)

A Autoridade Aeronáutica é representada no local pelo Diretor do Aeródromo a quem cabe garantir a salvaguarda dos preceitos aeronáuticos perante uma situação de emergência.

O Diretor do Aeródromo integra o Centro de Operações de Emergência, onde em colaboração com o representante do operador aéreo (quando aplicável) e o Agente de Informação de Voo (quando aplicável) diligencia a necessária informação aeronáutica para garantir o socorro mais adequado.

2.5.2.2 Serviço Básico de Equipamento de Apoio (SEA)

Este serviço do aeródromo que reporta diretamente ao Diretor do Aeródromo é constituído por um grupo de funcionários do aeródromo, organizados, formados e capacitados para responder de forma ativa e adequada por forma a prevenir ou mitigarem no imediato as consequências de uma emergência.

À chegada dos bombeiros, este serviço transfere imediatamente o comando das operações de socorro ao bombeiro mais graduado e mantém-se disponível para colaborar em função das suas capacidades operacionais.

2.5.2.3 Serviço de Brigadas de Aeródromo (SBA)

Este serviço do aeródromo que reporta diretamente ao Diretor do Aeródromo, quando ativo, é constituído por um grupo de Bombeiros do corpo de Bombeiros Voluntários de Bragança, organizados, formados e capacitados para responder de forma ativa e adequada por forma a prevenir ou mitigarem no imediato as consequências de uma emergência.

À chegada dos bombeiros, este serviço transfere imediatamente o comando das operações de socorro ao bombeiro mais graduado e mantém-se disponível para colaborar em função das suas capacidades operacionais.

2.5.2.4 Serviço de Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios do Aeródromo (SBSLCI)

Este serviço do aeródromo que reporta diretamente ao Diretor do Aeródromo, quando ativo, é constituído por um grupo de Bombeiros do corpo de Bombeiros Voluntários de Bragança, organizados, formados e capacitados para responder de forma ativa e adequada por forma a prevenir ou mitigarem no imediato as consequências de uma emergência.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 37 de 88
---	---	--

À chegada dos bombeiros, este serviço transfere imediatamente o comando das operações de socorro ao bombeiro mais graduado e mantém-se disponível para colaborar em função das suas capacidades operacionais.

2.5.2.5 Sistema Integrado de Operações de Socorro (SIOPS)

A chegada ao local da emergência dos agentes de proteção civil com responsabilidade direta na resposta à emergência determina o desenvolvimento da resposta operacional de acordo com o Sistema Integrado de Operações de Socorro.

INTENCIONALMENTE

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo Municipal de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo II Estrutura Operacional De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 38 de 88
--	---	--

EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo III Estabelecimento Dos Meios De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 39 de 88
--	--	---

CAPITULO III

ESTABELECIMENTO DOS MEIOS DE RESPOSTA

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo III Estabelecimento Dos Meios De Resposta	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 41 de 88
---	---	--

3.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)

Ativação	AITA/Assistente Operacional de Serviço
Gestão	Diretor do Aeródromo (caso não esteja presente, e até à sua chegada, a gestão do COE está delegada no AITA de serviço)
Missão	- Garantir a salvaguarda dos preceitos aeronáuticos perante uma situação de acidente/incidente - Diligenciar a informação aeronáutica relevante à garantia do socorro mais adequado - Garantir a informação dos meios de comunicação
Localização	Torre
Entidades Constituintes	- Diretor do Aeródromo - Operador Aéreo - Agente de Informação de Tráfego do Aeródromo
Outros Procedimentos	- Declarar o início da emergência à comunidade aeronáutica - Decidir sobre a necessidade de encerramento do aeródromo - Prestar toda a informação aeronáutica relevante às operações de socorro - Informar o Autoridade Nacional de Aviação Civil - Informar o Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves - Declarar o fim da emergência à comunidade aeronáutica

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo III Estabelecimento Dos Meios De Resposta	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 42 de 88
---	---	---

3.2 POSTO COMANDO DO SISTEMA INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

Ativação | Comando Distrital das Operações de Socorro

Gestão | - Bombeiros em intervenções de âmbito safety
- GNR em intervenções de âmbito security

Missão | - Comandar, coordenar e supervisionar as operações de salvamento e luta contra incêndios em intervenções de âmbito safety
- Comandar, coordenar e supervisionar a aplicação dos Planos Operacionais de Contingência em caso de Ato de Interferência Ilícita Contra a Segurança da Aviação Civil (vulgo terrorismo) em intervenções de âmbito safety

Localização | A definir pela entidade gestora

Entidades Constituintes | - Bombeiros
- GNR
- Outras entidades solicitadas pela entidade gestora

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 43 de 88
--	---	---

CAPITULO IV

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PARA EMERGÊNCIAS TIIFICADAS

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 45 de 88
---	---	--

4.1 OPERADOR DA AERONAVE / AGENTE DE HANDLING OU SEU REPRESENTANTE

Perante uma situação de emergência aeronáutica, a companhia envolvida ou o seu representante atuarão de acordo com instruções específicas para a situação em curso, coordenando os seus procedimentos com o COE.

No âmbito da operacionalização da sua colaboração na resposta à emergência, destacam-se entre outros, os seguintes fatores fundamentais:

Ativação	AITA de serviço
Responsabilidade	É a entidade institucionalmente responsável pela aeronave, nomeadamente pelo apoio às ações necessárias à gestão das especificidades decorrentes da situação em curso, no que respeita a carga, bagagem e passageiros
Missão	- Colaborar na resposta à emergência, de acordo com as suas responsabilidades institucionais - Colaborar na resposta à emergência, de acordo com as solicitações do CC ou do COE, mesmo quando extravazando as suas responsabilidades institucionais
Intervenção	Todos os tipos de emergência para que seja solicitado pelo CC ou pelo COE
Principais Procedimentos	- Integrar o COE - Disponibilizar toda a informação necessária sobre a aeronave - Disponibilizar a lista de passageiros - Informar sobre a quantidade de combustível - Informar sobre a existência de cargas perigosas - Operacionalizar a Área de Acolhimento de Passageiros e disponibilizar alimentos ligeiros às vítimas - Disponibilizar pessoal especializado (ex.: tripulações e técnicos aeronáuticos) de acordo com as necessidades - Disponibilizar equipamento específico (ex.: escadas, e reboques) de acordo com as necessidades - Coordenar com os Serviços de Alfândega e/ou os Serviços Fiscais a custódia da bagagem, mercadoria e correio, transportados na aeronave

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 46 de 88
---	--	--

4.2 CENTRAL TELEFÓNICA DO AERÓDROMO

Perante uma situação de emergência aeronáutica, a Central Telefónica do Aeródromo atuará de acordo com instruções próprias para a situação em curso.

No âmbito da operacionalização da sua colaboração na resposta à emergência, destacam-se entre outros, os seguintes fatores fundamentais:

Ativação | Em funcionamento permanente

Responsabilidade | Garantir os fluxos de informação de/para o aeródromo

Missão | Manter os meios de comunicação disponíveis, à ordem do COE

Intervenção | Todos os tipos de emergência

**Principais
Procedimentos**

- Ativar o Sistema Primário e o Sistema Secundário de Alarme, de acordo com a informação recebida sobre o nível de alerta, utilizando uma das mensagens tipo de alerta
- Encaminhar para o COE todas as chamadas recebidas, relacionadas com o acidente
- Agilizar as comunicações internas e externas por forma a ocupar os meios de comunicação apenas pelo menor período de tempo possível

TABELA DE CONTATOS PARA CONVOCAÇÃO DE ENTIDADES

ENTIDADE	CONTATOS	
	SISTEMA PRIMÁRIO	SISTEMA SECUNDÁRIO
AFIS	273 249 247	9225982475
CDOS Bragança		965 951 204
SBSLCI		963 787 646

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 47 de 88
---	---	---

4.3 SEGURANÇA PRIVADA DO AERÓDROMO

Não aplicável.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 48 de 88
---	---	---

4.4 SERVIÇO DE EQUIPAMENTO DE APOIO (SEA) DE AERÓDROMO

Perante uma situação de emergência aeronáutica, o Serviço de Equipamento de Apoio de Aeródromo atuará de acordo com instruções próprias para a situação em curso.

No âmbito da operacionalização da sua colaboração na resposta à emergência, destacam-se entre outros, os seguintes fatores fundamentais:

Ativação	Em funcionamento permanente
Responsabilidade	- É a entidade responsável pela gestão inicial das ações de salvamento e luta contra incêndio na resposta à situação em curso - Cooperar com o COE mantendo-o permanentemente informado da evolução da situação em curso
Missão	Garantir a proteção de pessoas e bens até à chegada dos bombeiros, em situações de âmbito <i>SAFETY</i>
Intervenção	Todas as emergências
Principais Procedimentos	- Informar regularmente o COE da evolução da situação - Receber a informação de alerta de acidente ou incidente - Graduar o nível de alerta e definir o portão de entrada para os meios de socorro - Contatar o Diretor do Aeródromo utilizando uma das mensagens/tipo de alerta - Executar as ações de salvamento e combate a incêndios até à chegada dos meios externos - Ativar, instalar, gerir e operacionalizar o Resgate de Sinistrados até à chegada dos bombeiros - Ativar, instalar, gerir e operacionalizar a Área de Recolha até à chegada dos bombeiros
Mensagem de alerta	- Alerta de nível I - Emergência dentro / fora do Aeródromo (<i>indicar se a ocorrência teve lugar dentro ou fora do aeródromo</i>) - Emergência sem vítimas - Local da ocorrência: ... (<i>identificar o local da ocorrência</i>)

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 49 de 88
---	--	---

- Descrição da ocorrência: ... *(descrever sucintamente a ocorrência)*
- Alerta de nível II
- Emergência dentro / fora do Aeródromo *(indicar se a ocorrência teve lugar dentro ou fora do aeródromo)*
- Emergência com ... vítimas *(indicar o número de vítimas)*
- Local da ocorrência: ... *(identificar o local da ocorrência)*
- Descrição da ocorrência: ... *(descrever sucintamente a ocorrência)*
- Meios de socorro devem dirigir-se ao portão de emergência situado na na quadrícula ... *(indicar a quadrícula correspondente)*

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 50 de 88
---	---	--

4.5 SERVIÇO DE BRIGADAS DE AERÓDROMO

Perante uma situação de emergência aeronáutica, o Serviço de Brigadas de Aeródromo atuará de acordo com instruções próprias para a situação em curso.

No âmbito da operacionalização da sua colaboração na resposta à emergência, destacam-se entre outros, os seguintes fatores fundamentais:

Ativação	Em funcionamento permanente no período de ativação do dispositivo especial de combate a incêndios rurais (DECIR) baseado no aeródromo. Poderá ser ativado a pedido com prévia autorização do DA
Responsabilidade	- É a entidade responsável pela gestão inicial das ações de salvamento e luta contra incêndio na resposta à situação em curso - Cooperar com o COE mantendo-o permanentemente informado da evolução da situação em curso
Missão	Garantir a proteção de pessoas e bens até à chegada dos bombeiros, em situações de âmbito <i>SAFETY</i>
Intervenção	Todas as emergências
Principais Procedimentos	- Informar regularmente o COE da evolução da situação - Receber a informação de alerta de acidente ou incidente - Graduar o nível de alerta e definir o portão de entrada para os meios de socorro - Contatar o Diretor do Aeródromo utilizando uma das mensagens/tipo de alerta - Executar as ações de salvamento e combate a incêndios até à chegada dos meios externos - Ativar, instalar, gerir e operacionalizar o Resgate de Sinistrados até à chegada dos bombeiros - Ativar, instalar, gerir e operacionalizar a Área de Recolha até à chegada dos bombeiros
Mensagem de alerta	- Alerta de nível I - Emergência dentro / fora do Aeródromo (<i>indicar se a ocorrência teve lugar dentro ou fora do aeródromo</i>) - Emergência sem vítimas

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 51 de 88
---	--	--

- Local da ocorrência: ... *(identificar o local da ocorrência)*
- Descrição da ocorrência: ... *(descrever sucintamente a ocorrência)*

- Alerta de nível II
- Emergência dentro / fora do Aeródromo *(indicar se a ocorrência teve lugar dentro ou fora do aeródromo)*
- Emergência com ... vítimas *(indicar o número de vítimas)*
- Local da ocorrência: ... *(identificar o local da ocorrência)*
- Descrição da ocorrência: ... *(descrever sucintamente a ocorrência)*
- Meios de socorro devem dirigir-se ao portão de emergência situado na na quadrícula ... *(indicar a quadrícula correspondente)*

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 52 de 88
---	---	---

4.6 SERVIÇO BÁSICO DE SALVAMENTO E LUTA CONTRA INCÊNDIOS (SBSLCI) DE AERÓDROMO

Perante uma situação de emergência aeronáutica, o Serviço de Salvamento e Luta Contra Incêndios de Aeródromo atuará de acordo com instruções próprias para a situação em curso.

No âmbito da operacionalização da sua colaboração na resposta à emergência, destacam-se entre outros, os seguintes fatores fundamentais:

Ativação	Em funcionamento a pedido e 30 antes e até 30 minutos depois da hora prevista para os movimentos diários de transporte aéreo comercial de passageiros da Carreira de Serviços Público Bragança/Portimão. Poderá ser ativado a pedido com prévia autorização do DA.
Responsabilidade	- É a entidade responsável pela gestão inicial das ações de salvamento e luta contra incêndio na resposta à situação em curso - Cooperar com o COE mantendo-o permanentemente informado da evolução da situação em curso
Missão	Garantir a proteção de pessoas e bens até à chegada dos meios externos, em situações de âmbito <i>SAFETY</i>
Intervenção	Todas as emergências
Principais Procedimentos	- Informar regularmente o COE da evolução da situação - Receber a informação de alerta de acidente ou incidente - Graduar o nível de alerta - Contatar o serviço de AFIS utilizando uma das mensagens/tipo de alerta - Executar as ações de salvamento e combate a incêndios até à chegada dos meios externos - Ativar, instalar, gerir e operacionalizar o Resgate de Sinistrados até à chegada dos meios externos - Ativar, instalar, gerir e operacionalizar a Área de Recolha até à chegada dos meios externos
Mensagem de alerta	- Alerta de nível I - Emergência dentro / fora do Aeródromo (<i>indicar se a ocorrência teve lugar dentro ou fora do aeródromo</i>)

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

Capítulo IV

Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas

- Emergência sem vítimas
- Local da ocorrência: ... *(identificar o local da ocorrência)*
- Descrição da ocorrência: ... *(descrever sucintamente a ocorrência)*

- Alerta de nível II
- Emergência dentro / fora do Aeródromo *(indicar se a ocorrência teve lugar dentro ou fora do aeródromo)*
- Emergência com ... vítimas *(indicar o número de vítimas)*
- Local da ocorrência: ... *(identificar o local da ocorrência)*
- Descrição da ocorrência: ... *(descrever sucintamente a ocorrência)*
- Meios de socorro devem dirigir-se ao portão de emergência situado na na quadrícula ... *(indicar a quadrícula correspondente)*

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 54 de 88
---	---	--

4.7 SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE VOO

Perante uma situação de emergência aeronáutica, o Serviço de Informação de Voo atuará de acordo com instruções próprias para a situação em curso.

No âmbito da operacionalização da sua colaboração na resposta à emergência, destacam-se entre outros, os seguintes fatores fundamentais:

Ativação	Em permanência durante o período de atividade aérea correspondente ao transporte de passageiros
Responsabilidade	- É a entidade responsável pela disponibilização de informação de voo e pela gestão das aeronaves no solo - Cooperar com o COE mantendo-o permanentemente informado da evolução da situação em curso
Missão	- Evitar colisões entre aeronaves - Prevenir colisões entre aeronaves, veículos e obstáculos na área de manobra - Manter um escoamento ordenado e expedito do tráfego
Intervenção	Todas as emergências
Principais Procedimentos	- Integrar o COE - Selecionar o tipo de alarme apropriado à situação em curso e contatar o Serviço de Básico de salvamento e Luta Contra Incêndios de Aeródromo - Difundir a informação inicial relativa à situação em curso - Criar condições para a progressão imediata das unidades de socorro para posicionamento tático, em caso de aterragem de emergência, ou para acesso ao local, em caso de acidente/incidente

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo IV Procedimentos Operacionais Para Emergências Tipificadas	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 55 de 88
---	---	---

4.8 ENTIDADES INTEGRANTES DO SIOPS

Os agentes de proteção civil com responsabilidade direta na resposta à emergência ao serem solicitados para **integrar o dispositivo de resposta intervêm** de acordo com os seus próprios **procedimentos operacionais para o tipo de ocorrência** em curso.

O comando da sua intervenção é exercido de acordo com os critérios institucionalmente **estabelecidos**.

No âmbito da operacionalização da sua colaboração na resposta à emergência, destacam-se entre outros, os seguintes agentes que devem garantir entre outros que lhe estejam institucionalmente alocados, os procedimentos que se indicam.

4.8.1 BOMBEIROS

Principais Procedimentos	- Informar regularmente o COE da evolução da situação - Movimentar os seus meios no “lado ar” apenas depois de autorizado pelo COE
---------------------------------	---

4.8.2 INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA

Principais Procedimentos	- Informar regularmente o COE da evolução da situação - Movimentar os seus meios no “lado ar” apenas depois de autorizado pelo COS
---------------------------------	---

4.8.3 GUARDA NACIONAL REPUBLICANA / POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Principais Procedimentos	- Informar regularmente o COE da evolução da situação - Movimentar os seus meios no “lado ar” apenas depois de autorizado pelo COS
---------------------------------	---

4.8.4 SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL

Principais Procedimentos	- Movimentar os seus meios no “lado ar” apenas depois de autorizado pelo COS
---------------------------------	--

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 56 de 88
--	--	---

CAPITULO V ANEXOS

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 57 de 88
--	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 58 de 88
---	--	--

5.1 LISTA DE CONTATOS ÚTEIS

CONTATOS ÚTEIS				
ENTIDADE	NOME	FUNÇÃO	CONTACTO	MORADA
Câmara Municipal de Bragança	Olga Pais	Vereadora (Proteção Civil)	960 094 698	Bragança
	Vítor Padrão	Diretor de Departamento de Serviços e Obras Municipais	932 550 370	Bragança
	Armindo Rodrigues	Chefe de Divisão de Educação, Cultura e Ação Social	925 982 395	Bragança
	João Rodrigues	Chefe de Divisão de Logística e Mobilidade	932 550 350	Bragança
Ferrovial	Sérgio Correia	Técnico Superior	913 303 638	Bragança
Segurança Social	Isabel Bernardo	Direção	910 017 864	Bragança
Unidade Hospitalar	Carlos Vaz	Presidente	962 145 363	Bragança
Delegado de Saúde	Inácia Rosa	Delegado de Saúde	925 800 762	Macedo de Cavaleiros
Cruz Vermelha Portuguesa	Sá Pires	Presidente do Núcleo Bragança	963 237 863	Bragança
EDP	Jorge Batista	Gestor de Área	939 189 840	Bragança
PT	José Malheiro	Direção Norte	966 393 979	Braga
JF de Baçal	Filipe Carvalho	Presidente	932 550 353	Baçal

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 59 de 88
--	---	---

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 60 de 88
--	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 61 de 88
---	--	--

5.2 RELAÇÃO DOS MEIOS HUMANOS DO SBA/SBSLCI

NOME	FORMAÇÃO / DATA DE VALIDADE					
	SLCI	VAL	SOC	VAL	SO	VAL
Carlos Martins	X	10/07/2027	X	03/2029		
Paulo Gonçalves	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
Orlando Fernandes	X	10/07/2027	X	30/05/2029		
Leonel Pires	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
Isaque Baptista	X	10/07/2027	X	03/2029		
José Paulo Silva	X	10/07/2027	X	03/2029		
Domingos Medeiros	X	10/07/2027	X	03/2029		
Manuel Gonçalves	X	10/07/2027	X	30/05/2029		
João Granadeiro	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
António Leal	X	10/07/2027	X	03/2029		
João Paulo Múrias	X	10/07/2027	X	03/2029		
Paulo Ferro	X	10/07/2027	X	03/2029		
Paulo Baptista	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
José Rodrigues	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
Vasco Rodrigues Costa	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
Carlos Daniel Miranda	X	10/07/2027	X	09/10/2026		
João Gonçalves	X	10/07/2027	X	03/2029		
Tiago Moreira	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
Flávio Andrade	X	10/07/2027	X	12/10/2026		*
Vítor Aleixo Alves	X	10/07/2027	X	12/10/2026		
Angelo Moraes	X	10/07/2027	X	10/01/2027		
Vitor Martins	X	10/07/2027	X	10/01/2027		

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

Nelson Miguel Cordeiro Sampaio	X	10/07/2027	X	08/2025		
Alexandre Manuel Lopes da Costa	X	10/07/2027	X	10/2026		
Eurico Marco Benites Paradinha	X	10/07/2027	X	Maio2025		
Pedro Ricardo Alves Teixeira	X	05/2026	X	Maio/2025		
Tânia Marisa do Vale Afonso	X	05/2026	X	Janeiro/2025		
Hugo Miguel Afonso Bento	X	05/2026	X	13/05/2026		
Márcio Eduardo Sobral	X	05/2026	X	Maio/2025		
Alfredo Miguel Rebelo Rodrigues	X	05/2026	X	Maio2025		
Francisco Miguel Santos Baptista	X	05/2026	X	13/05/2026		
João Pedro Gonçalves Ferreira	X	05/2026	X	13/05/2026		
NOME	FORMAÇÃO / DATA DE VALIDADE					
	SBA	VAL	SOC	VAL	SO	VAL
Emanuel Vicente Vale	X	07/07/2027	X	13/05/2026		
Vera Lúcia Pinheiro Pinto	X	07/07/2027	X	13/05/2026		
Tiago Luis Dos Reis de Brito	X	07/07/2027	X	11/2027		
Rúben Filipe Pereira Fernandes	X	07/07/2027	X	11/2027		
Pedro Filipe Leitão Rodrigues	X	07/07/2027	X	02/2025		
Luís Miguel Pinela Morais Sampaio	X	07/07/2027	X	06/2027		

Nivaldo Fernandes da Costa	X	07/07/2027	X	04/2029		
Leonor Pereira Afonso	X	07/07/2027	X	11/2027		
Lais Rodrigues de Jesus	X	07/07/2027	X	02/2029		
Esperança Carlota Pires	X	07/07/2027	X	03/2027		
António Agostinho Garcia Gonçalves	X	07/07/2027	X	03/2027		
André Granado Gomes	X	07/07/2027	X	05/2027		
Wilson Abreu Domingos Nascimento	X	07/07/2027	X	02/2029		
Pedro Nelson Cavaleiro Fer- nandes	X	07/07/2027	X	04/2029		
<i>SLCI: Salvamento e Luta Contra Incêndios, SOC: Socorrismo, SO: Segurança Operacional, VAL: validade; SBA: Serviço de Brigadas de Aeródromo</i>						

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 64 de 88
--	--	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 65 de 88
---	--	--

5.3 RELAÇÃO DOS MEIOS MATERIAIS DO SBA/SBSLCI

5.3.1 VEÍCULOS / EQUIPAMENTOS FIXOS DE EXTINÇÃO

Tipificação	Veículo de combate a incêndios em aeronaves "Saval Kronenburg" 09 – MC - 08
Marca	Mercedes Benz
Modelo	2636 AK
Ano	1986
Capacidade de água	6600 lts
Capacidade de espuma	400 lts
Característica da bomba	5800 lts/min a 10 bar
Equipamento base de projeção de agente extintor	Água/espuma: - 1 Monitor - 5 Linhas semirrígidas de 70 mm - 6 Linhas semirrígidas de 45 mm Pó químico seco: - 2 Linhas de 50 mm
Outro Equipamento	- 1 Escada dupla de alumínio - 3 Lanternas Vulcan - 4 Lanços de mangueira 50mm x 20m, união storz - 8 Lanços de mangueira 70mm x 20m, união storz - 1 Disjuntor 70 x 50/50 - 2 Agulhetas de espuma de baixa expansão (400 lts/m) - 2 Agulhetas Protek 70 mm, com regulador de caudal - 2 agulhetas Protek 50 mm, com regulador de caudal

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

Tipificação:	ABSC-03 (RESERVA)
Marca:	IVECO DAILY
Modelo:	IS35SC2AA
Ano:	2016
Equipamento Fixo	1 Maca 1 Banco 1 Lavatório Armários
Outros Equipamentos	Mala de Abordagem à vítima e SBV Mala de Trauma Equipamento de Extração e imobilização Aspirador Oxigénio Fixo e Portátil Cadeira de Transferência

Tipificação	VECI 07
Marca	M.A.N.
Modelo	26.413 FDAK
Ano	2005
Capacidade de água:	9000 litros
Capacidade de Espuma	300 litros
Característica bomba	Alta e Baixa pressão
Equipamento de Projeção de Agente Extintor	Monitor Fixo Manual superior Monitor fixo elétrico frontal telecomandado Mangueiras de 40mm a 70mm
Outro Equipamento	Aparelhos Respiratórios

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 67 de 88
---	--	---

Tipificação:	ABSC 23 (PRINCIPAL)
Marca:	Iveco Daily 4X4
Modelo:	40E10W
Ano:	1998
Equipamento Fixo	1 Maca 1 Banco 1 Lavatório Armários
Outros Equipamentos	Mala de Abordagem à vítima e SBV Mala de Trauma Equipamento de Extração e imobilização Aspirador Oxigénio Fixo e Portátil Cadeira de Transferência

5.3.2 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

- ✓ 7 Fatos de Bombeiro Nomex amarelo;
- ✓ 5 Aparelhos respiratórios, com máscara;
- ✓ 2 máscaras panorâmicas;
- ✓ 7 Cógulas;
- ✓ 7 Capacetes amarelo;
- ✓ 7 Pares de luvas;
- ✓ 7 Pares de Botas;
- ✓ 1 Ventilador;
- ✓ 1 Cortador

5.3.3 EQUIPAMENTOS DE APOIO

Junto à viatura de socorro do Aeródromo, em local próprio, temos o seguinte equipamento:

- ✓ Duas bolsas com uma faca corta cintos, um par de luvas resistentes ao fogo, um machado pequeno de salvamento, uma manta ignífuga e uma lanterna.
- ✓ 1 Ventilador;
- ✓ 1 Cortador adequado a ferro e pedra

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 68 de 88
---	--	---

- ✓ 1 Disco resina sintético para aço;
- ✓ 1 Alavanca

5.3.4 AGENTE EXTINTOR

- ✓ Dois extintores de 25 kg pó químico para primeira intervenção;
- ✓ Pó químico de Extinção de Incêndios para a viatura de Salvamento do Aeródromo;
- ✓ Espumífero AFFF 3%, resistente ao congelamento para a viatura de Salvamento do Aeródromo.

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 69 de 88
--	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 70 de 88
---	---	---

5.4 PROCEDIMENTOS TIPO PARA AMEAÇA DE BOMBA

5.5.1 Instruções para o recetor

A via telefónica é o processo mais vulgarizado para a transmissão de ameaças de qualquer tipo de colocação de engenhos explosivos.

Nenhum tipo de ameaça deve ser menosprezado, mesmo quando se apresenta como uma situação menos fiável ou até improvável.

Qualquer pessoa que receba um telefonema reportando uma ameaça de bomba e tiver um gravador de chamadas, deve de imediato ligá-lo para registar a chamada, tendo a preocupação de não interromper o discurso de quem está a fazer a chamada.

A receção telefónica tem que ser registada em impresso próprio, procurando-se que sejam reproduzidos os termos exatos em que o agente se expressou, tendo em especial atenção para que seja possível:

Descrever a voz identificando o seu timbre, tonalidade e se lhe é ou não familiar;

A identificação do sexo e a presumível idade do agente;

A identificação de qualquer ruído de fundo que favoreça a referenciação do local onde a chamada está a ser efetuada;

Não ter a preocupação de interpretar, no momento da chamada, a terminologia empregue pelo agente, preocupando-se apenas em registá-la;

Tentar que outra pessoa presente possa também ouvir a chamada, sem que o agente se aperceba;

Manter a chamada pelo maior espaço de tempo possível para que a outra pessoa presente possa comunicar com as autoridades e assim possibilitar a localização da chamada;

5.5.2 Lista de perguntas para prolongar uma chamada de ameaça

Para ajudar a descobrir a origem da ameaça de bomba, identificar a pessoa que chama e determinar as medidas a serem tomadas, poderão ser adotadas as seguintes perguntas que deverão ser feitas de forma que não convide a serem respondidas por monossílabos:

- 1- Pode dar-nos alguma ideia do lugar onde poderíamos localizar a Bomba? Talvez possa fornecer algum indício que nos permita alertar as pessoas para que não sejam feridas.
- 2- Por favor, descreva o tipo de mecanismo de detonação empregado.
- 3- Tem um dispositivo especial (relojoaria, ou outro) que a faz explodir?
- 4- O que pretende com a destruição?
- 5- Porque quer ferir ou matar pessoas inocentes?
- 6- Porque escolheu este aeródromo?
- 7- Qual o explosivo utilizado?
- 8- Quem é você e onde está?
- 9- De qual grupo é membro e qual o seu grau de participação ativo?
- 10- Sabe que há muitas pessoas inocentes no aeródromo que não lhe fizeram nenhum mal?

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 71 de 88
---	--	--

- 11- Porque achou necessário colocar uma Bomba?
- 12- Você tem a certeza que a Bomba explodirá como previu?
- 13- Você tem família? Como ela se sentirá se souber o que você fez?
- 14- Porque escolheu este meio de exprimir os seus sentimentos?
- 15- Acredita que colocando esta Bomba, ajudará a resolver os problemas injustiças de que possa ter sido vítima?
- 16- Apercebe-se que vai destruir uma propriedade valiosa, pertencente a outros?

5.5.3 Caracterização da ameaça

Para ajudar a descobrir a origem da ameaça de bomba, identificar a pessoa que chama e determinar as medidas a serem tomadas, poderá ser adotado o seguinte formulário:

NOME DO RECETOR DA CHAMADA	TELEFONE CHAMADO	HORA / DATA
LOCAL	CHAMADA INTERURBANA	CHAMADA DO PRÓPRIO AERÓDROMO
IDENTIDADE DA PESSOA QUE CHAMA	SEXO	IDADE APROXIMADA

CARATERÍSTICAS DA VOZ	DICÇÃO	SONS DE FUNDO
Forte	Rápida Lenta	Barulho

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

Suave Aguda Profunda Rouca Agradável Denota Embriaguez Outras	Gaga Disfarçada Nasal Sibilante Outra <u>DOMÍNIO DA LÍNGUA</u> Excelente Bom Correto Pobre Vulgar Outro	Silêncio Misturado Caminho-de-ferro Música Vozes Cozinha Aeronave Animais Máquinas de Escritório Máquinas Industriais Tráfego de Rua Reunião Social Outra
SOTAQUE Local Não Local Estrangeiro Região Raça Coloquialismo	MODO Calmo Irritante Racional Irracional Coerente Incoerente Deliberado Emocional Direto Brincalhão Correto Obsceno	

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 73 de 88
--	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 74 de 88
---	--	--

5.5 IMPRESSO PARA REGISTO DE ACIDENTE / INCIDENTE COM AERONAVES



Câmara Municipal de Bragança / Serviço Municipal de Protecção Civil
Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios – Aeródromo Municipal de Bragança

AERÓDROMO MUNICIPAL DE BRAGANÇA

Morada:
 Telefone geral:
 Telefone geral:
 Telefone serviço:

N.º 00
DE: DD/MM/2015

I D E N T I F I C A Ç Ã O	Data: (dia do Acidente/incidente)	O Relator: (nome do responsável do relato)
	Hora de alerta: (hora do acidente/incidente)	Local: (local da acidente)
	Via: (qual o meio de contacto usado para o alarme)	Freguesia: (qual a freguesia)
	Efectuado por: (Quem efectuou o alarme)	Concelho: (qual o concelho)
	Saida: (hora de saída das unidades)	Distrito: (qual o distrito)
	Chegada ao local: (chegada ao local das unidades)	
	Regresso: (regresso das unidades)	
	Duração de intervenção: Tempo que demorou a ocorrência	
	TIPO DE OCORRÊNCIA	SINISTRO
E M P R E S A O P E R A D O R A	Nome do operador: (de quem é a aeronave)	<u>Trinulação</u>
	Comandante: (o nome do Comandante)	Feridos ligeiros: 00
	Tipo de sinistro: (tipo de emergência)	Feridos graves: 00
	Helicópteros: (quantidade envolvida)	Mortos: 00
	Aviões: (quantidade envolvida)	Observações:
	N.º de tripulantes:	<u>Passageiros</u>
	N.º de passageiros:	Feridos ligeiros: 00
Combustível: Tipo de combustível	Feridos grave: 00	
Carga especial:	Mortos: 00	
	Observações:	

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---------------------------------	--------------------------	------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 75 de 88
---	--	---



Câmara Municipal de Bragança / Serviço Municipal de Protecção Civil
Serviço Básico de Salvamento e Luta Contra Incêndios – Aeródromo Municipal de Bragança

AERÓDROMO MUNICIPAL DE BRAGANÇA

Morada:
Telefone geral:
Telefax geral:
Telefax serviço:

N.º 00
DE: DD/MM/2015

RELATÓRIO DE ACIDENTE / INCIDENTE

Dia: DD-MM-2015

O RELATOR: (Nome do relator)

Relatório do acidente: Como procedeu o Serviço Básico de Luta Contra Incêndios.

O Relator do SLCI

O Responsável Pelo SBLCI

O Serviço Municipal de Protecção Civil

O Diretor do Aeródromo

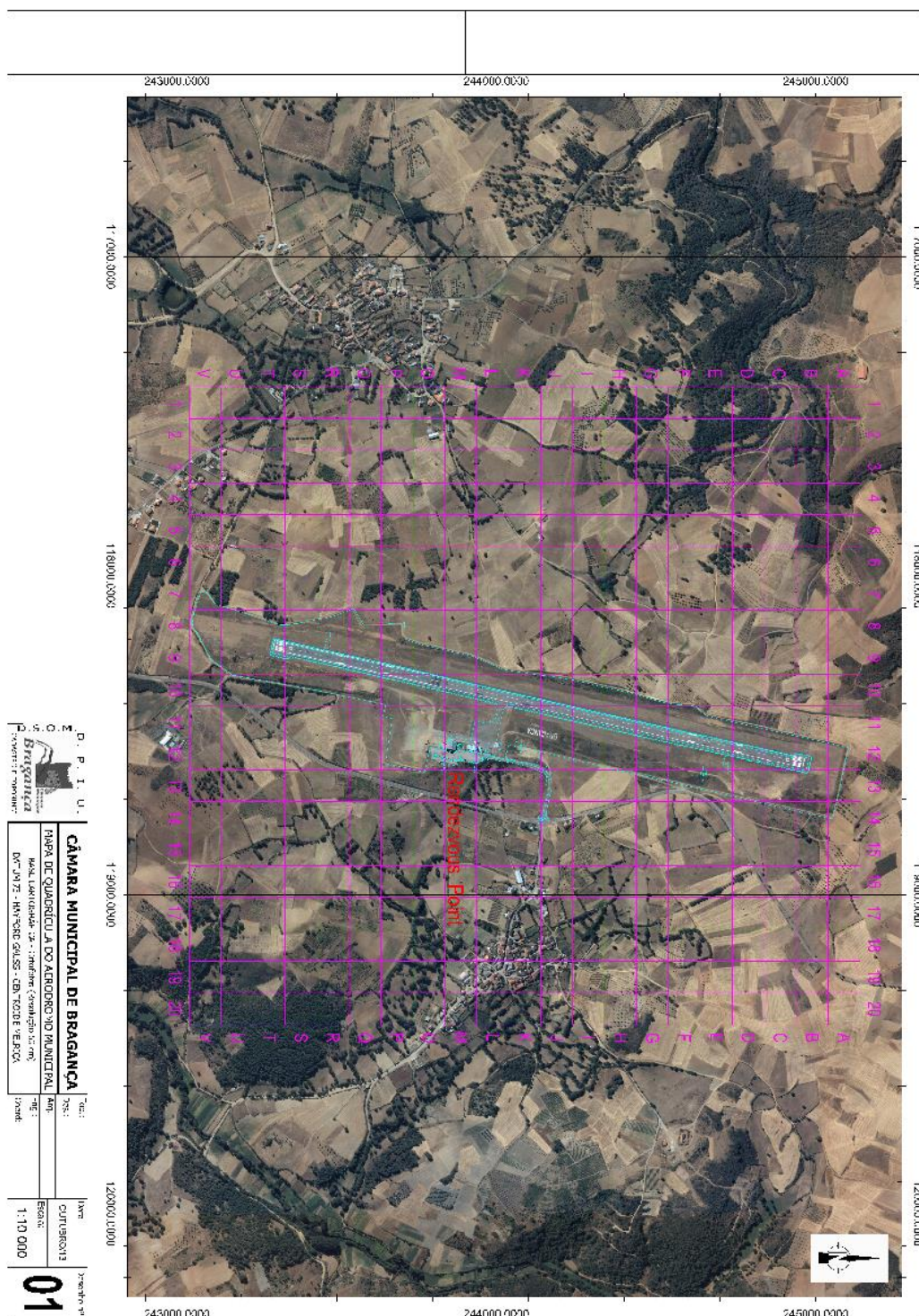
Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 76 de 88
--	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

5.6 MAPA DE QUADRICULA DA ÁREA DA INFRAESTRUTURA (ESCALA 1/10.000)

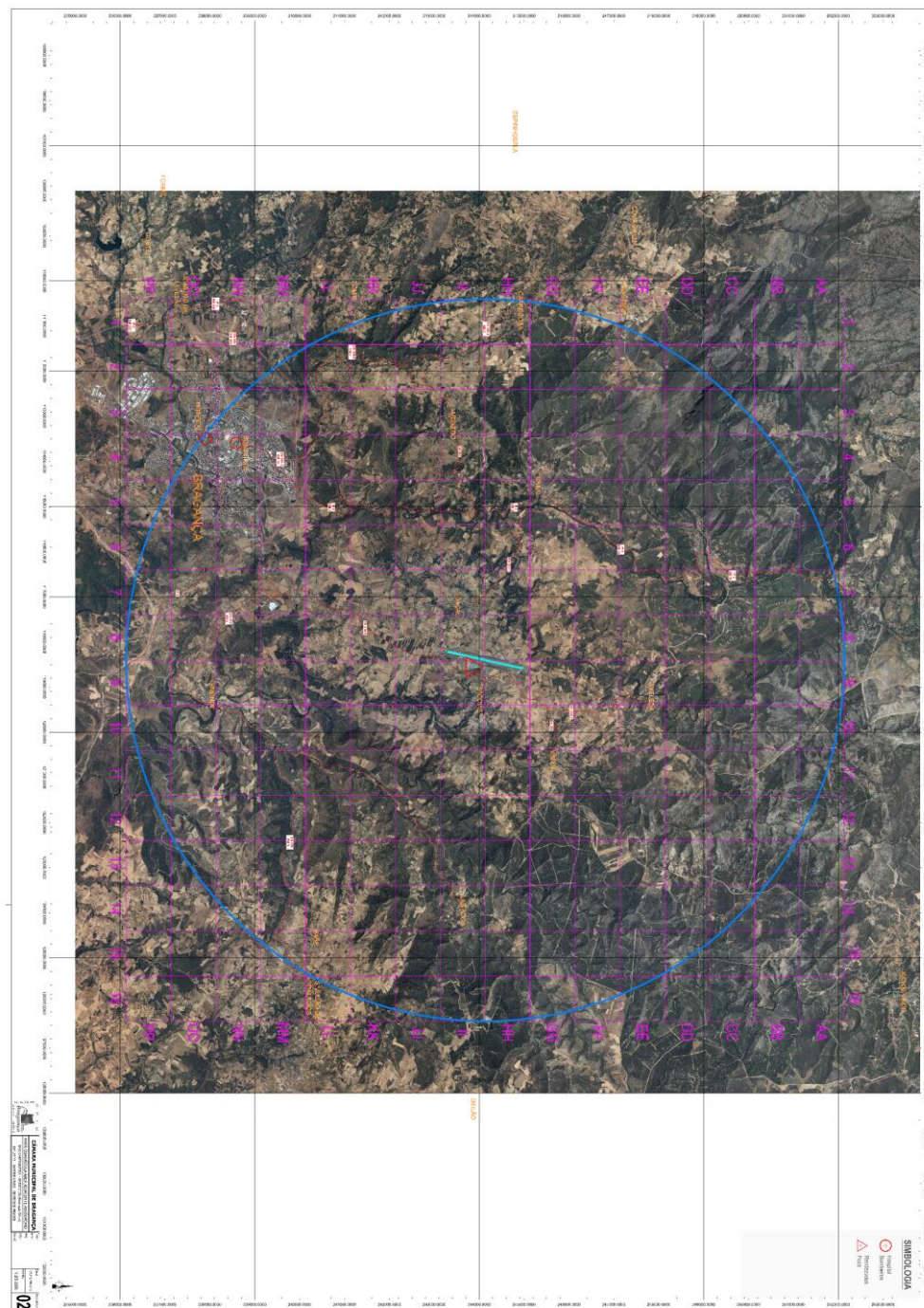


 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 78 de 88
--	--	---

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
--	---------------------------------	-------------------------

5.7 MAPA DE QUADRICULA DA ÁREA DA INFRAESTRUTURA (ESCALA 1/25.000)

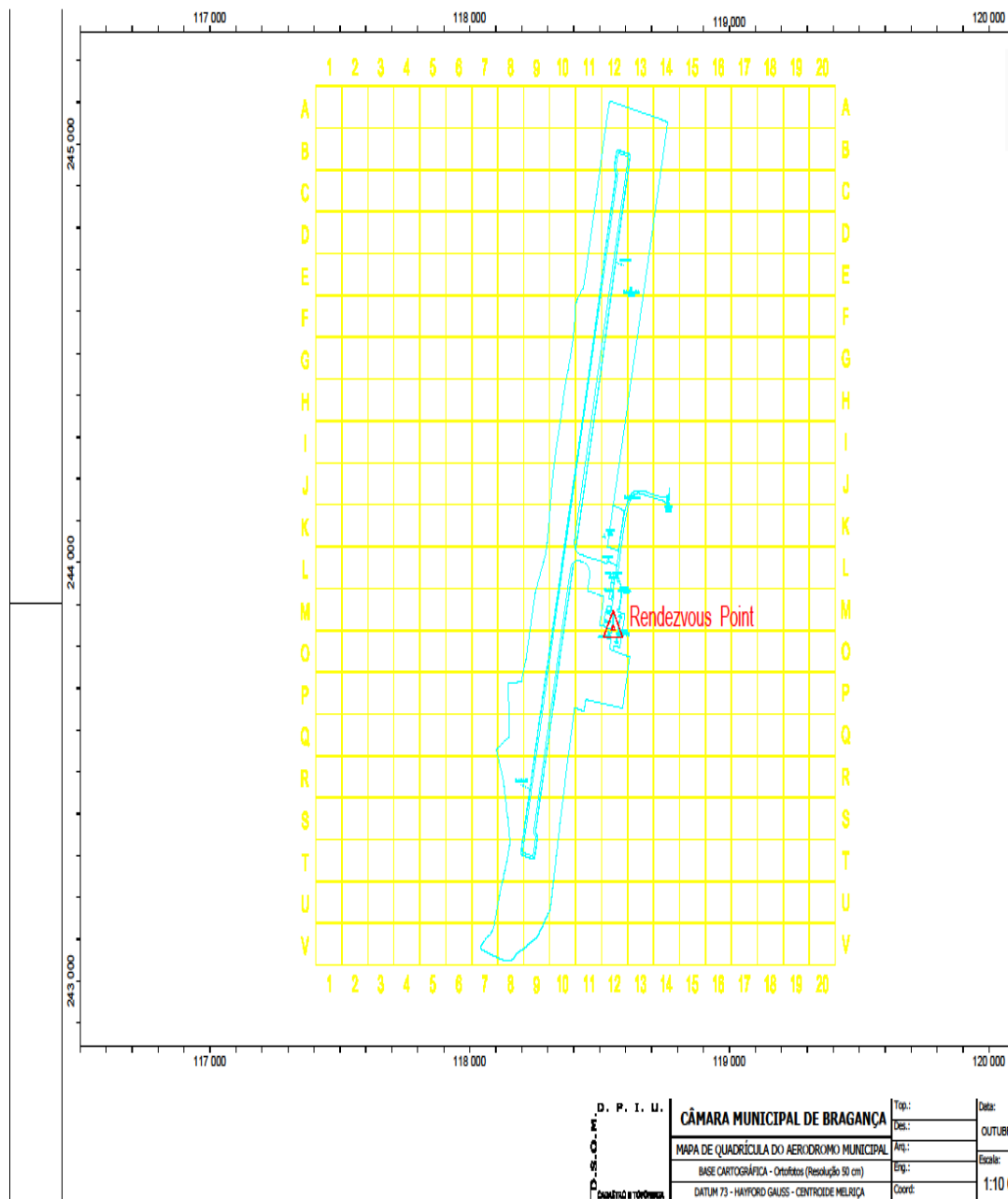


	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 80 de 88
---	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

5.8 PLANTA DA INFRAESTRUTURA COM IDENTIFICAÇÃO DO PONTO DE ENCONTRO



 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 82 de 88
--	--	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4ª Edição – Ver. 3 Pág. 83 de 88
---	---	--

5.9 CERTIFICADO DO EMULSOR

Anexo uma cópia do certificado do emulsor em uso, que está em cumprimento com os requisitos ICAO (pasta Anexos).

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 84 de 88
--	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 85 de 88
---	---	---

5.10 PROTOCOLOS EM VIGOR

Anexo dos protocolos entre a Câmara Municipal de Bragança, a Associação Humanitária de Bombeiros de Bragança (Pasta Anexos).

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 86 de 88
---	---	---

5.11 PROTOCOLOS EM VIGOR

Anexo dos protocolos entre a Câmara Municipal de Bragança, a Associação Humanitária de Bombeiros de Izeda (pasta Anexos).

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 87 de 88
--	--	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 88 de 88
---	---	---

5.12, 5.13, ...OUTROS ANEXOS CONSIDERADOS PERTINENTES

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------

 Bragança Aeródromo de Bragança	PLANO DE EMERGÊNCIA Capítulo V ANEXOS	PO.26-MN.04.06 4^a Edição – Ver. 3 Pág. 89 de 88
--	---	---

INTENCIONALMENTE
EM BRANCO

Elaborado por: Alexandre Chaves	O Diretor: Orlando Gomes	Data: 25/11/2024
---	--	--------------------------------